

Mesa da tarde (quarta-feira, 09/11, 14:00-18:30)

Local: Auditório do DFL

EDUCAÇÃO NATURAL E MORAL EM ROUSSEAU

Ronney Costa de Morais (PPGF-UFS).

Resumo: O objetivo geral desta comunicação é analisar a relação entre moralidade e educação natural em Rousseau. Por meio dele se pretende demonstrar o rompimento do homem com o estado natural, a multiplicação dos males diante do convívio social, e a formação de indivíduos livres. O problema central da pesquisa surge a partir do questionamento que perpassa significativamente toda a pesquisa: qual é a solução profilática proposta por Rousseau para restaurar a natureza humana, desde que a perspectiva civilizatória seja preservada? A vida em sociedade perturbou a harmonia que o homem tinha com o seu ser. Estando corrompido, utiliza as ciências e as artes para ampliar a tirania e o luxo. Sendo assim, verifica-se que a formação do indivíduo é uma alternativa para aproximar o homem da sua constituição natural que se inicia com o nascimento. Neste sentido, a educação natural é promovida para a valorização da infância e de sua autonomia. A metodologia adotada será a análise estrutural, na qual se pretende compreender os conceitos elaborados nas obras investigadas, priorizando as estruturas internas.

Palavras chaves: Educação natural; moral; degeneração; infância.

MERLEAU-PONTY E A CRÍTICA AOS PREJUÍZOS CLÁSSICOS.

Dagoberto de Oliveira Machado (PPGF-UFS)

Resumo: O objetivo desta apresentação é o de explicitar, em linhas gerais, o sentido da crítica de Maurice Merleau-Ponty aos prejuízos clássicos, tal como ela se apresenta na introdução do livro Fenomenologia da Percepção. Merleau-Ponty retoma a relação entre alma e corpo, consciência e mundo, sujeito e objeto e, desliza de modo pendular descrevendo as discussões do empirismo e do intelectualismo acerca da percepção. Tal movimento de descrição abre caminho para que o filósofo da ambiguidade possa enfrentar os prejuízos clássicos do mundo objetivo e apontar o retorno aos fenômenos. Neste sentido, o autor, prepara o terreno para

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 3, n. 13, jul.-dez. 2022.

romper com a concepção clássica de corpo, ao refutar as noções como: sensação pura, objeto tardio de uma consciência científica; associação de ideias, que busca na experiência passada suas relações extrínsecas; projeção das recordações, em que perceber é recordar-se. Do mesmo modo, a análise reflexiva é questionada, pois dispõem da atenção e do juízo como noções em busca de uma pretensa verdade universal. A percepção é, antes de tudo, pré-reflexiva. Ou seja, ao não se admitir seu caráter pré-reflexivo, perde-se a experiência da percepção em benefício do percebido. Contra as interpretações empirista e intelectualista, Merleau-Ponty defende a tese de que o indeterminado (o incerto, o ambíguo) deve ser reconhecido como um fenômeno positivo.

Palavras-chave: Percepção; prejuízos clássicos; sensação; Merleau-Ponty;

PRESSUPOSTOS PARA UMA FILOSOFIA E UMA TEOLOGIA DO ACONTECIMENTO

José Antonio S. de Oliveira (PPGF-UFS)

Resumo: Buscando compreender em que medida Deus e Acontecimento estão no limiar de uma *teologia débil*, que é, antes de mais nada, um recurso interpretativo que John D. Caputo utiliza para estabelecer a noção de *debilidade de Deus* como *Anarquia Sagrada* que, ao contrário das metafísicas fundacionistas, se pauta numa experiência abissal da liberdade. Religião não é questão de verdade ou falsidade, é de experiência, de acontecimentos. Não se pode compreendê-la se eliminarmos os corpos, a subjetividade e tudo que deles derivam. Depois da morte de Deus, o que dizer? É no diálogo com G. Vattimo que Caputo abre novas perspectivas em relação a Deus e a religião depois da crise deflagrada por Nietzsche. É preciso falar do encontro indesejado entre filosofia e teologia. A morte de Deus é a morte do centro absoluto, do ser soberano e onipotente. A partir do diálogo com Vattimo, Caputo elabora uma teologia desconstrutivista, o que para o filósofo não é uma teologia negativa, mas um modo de interpretar e de se relacionar com os textos sagrados. Os conceitos de desconstrução e de pensamento débil, caros a Gianni Vattimo, são de suma importância para o desenrolar dos conceitos filosóficos de *acontecimento*, *debilidade* de Deus e de *anarquia sagrada*.

Palavras-chave: Deus; Morte; Religião; Filosofia; Hermenêutica.

O Manguezal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 3, n. 13, jul.-dez. 2022.